



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)**

MEDICINA

**ESTILOS PARENTAIS, BIRRAS INFANTIS E COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE
HABILIDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**MYLLENA LETYCIA DA SILVA BATISTA
MARIA FERNANDA OLIVEIRA DIAS
MONICA AUGUSTA MOMBELLI
THIAGO LUIS DE ANDRADE BARBOSA
LUDMILA MOURÃO XAVIER GOMES ANDRADE**

Foz do Iguaçu
2024

**ESTILOS PARENTAIS, BIRRAS INFANTIS E COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE
HABILIDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**MYLLENA LETYCIA DA SILVA BATISTA
MARIA FERNANDA OLIVEIRA DIAS
MONICA AUGUSTA MOMBELLI
THIAGO LUIS DE ANDRADE BARBOSA
LUDMILA MOURÃO XAVIER GOMES ANDRADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade

Foz do Iguaçu
2024

LUDMILA MOURÃO XAVIER GOMES ANDRADE
MYLLENA LETYCIA DA SILVA BATISTA
MONICA AUGUSTA MOMBELLI
MARIA FERNANDA OLIVEIRA DIAS
THIAGO LUIS DE ANDRADE BARBOSA

**ESTILOS PARENTAIS, BIRRAS INFANTIS E COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE
HABILIDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade
UNILA

Prof. Monica Augusta Mombelli
UNILA

Prof. Thiago Luis de Andrade Barbosa
UNILA

Foz do Iguaçu, 05 de junho de 2024.

Dedico este trabalho aos meus pais, José Flávio e Elisangela e ao meu Noivo, João Caio, por todo o apoio e acolhimento, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca soltar minha mão e sempre me conduzir pelo melhor caminho mesmo diante do caos.

Aos meus pais, José Flávio e Elisangela, por todo o carinho, incentivo e presença, mesmo que de longe.

A minha avó, Clecir, que tem grande importância na minha formação como pessoa.

Ao meu noivo, João Caio, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida.

A todos os meus familiares e amigos, que tornaram a minha jornada menos dolorosa e sempre estiveram presentes.

Aos professores da banca e à minha professora orientadora, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, e me auxiliou com seu conhecimento em todos os momentos necessários.

RESUMO

As birras representam desafios vivenciados no contexto de educação e desenvolvimento infantil. Apesar de fazerem parte da condição natural humana, muitas vezes podem apresentar-se como um comportamento de difícil manejo. Compreendê-las é fundamental para entender o temperamento e a individualidade da criança. Este trabalho trata-se de uma pesquisa teórica que teve por objetivo analisar as evidências científicas sobre as birras, suas características, dificuldades familiares, fatores desencadeantes e estratégias de manejo. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando os descritores: “Criança AND Habilidades Sociais”; “Criança AND Relações Pais-Filho”; “Criança AND Birras”. Da busca, 15 artigos atenderam os objetivos e foram incluídos. Entre os resultados, as birras são queixas comuns dos pais em relação ao comportamento dos filhos e que emergem do cérebro imaturo da criança, sendo compostas por reações emocionais que dizem respeito à organização e à trajetória do desenvolvimento infantil. Os episódios são acentuados em crianças que têm dificuldade em aceitar limites e lidar com frustrações. Equitativamente, pais que revelam vulnerabilidade emocional podem reforçar a inclinação da criança em usá-la a seu favor. Nesse aspecto, este estudo evidenciou que o relacionamento parental influencia no desenvolvimento infantil. Identificou-se que práticas parentais saudáveis são benéficas para o desenvolvimento físico e psicológico das crianças.

Palavras-chave: Relações pais-filho, habilidades sociais, criança, comportamento problema.

RESUMEN

Las rabietas representan desafíos experimentados en el contexto de la educación y el desarrollo infantil. A pesar de ser parte de la condición humana natural, muchas veces pueden presentarse como un comportamiento difícil de gestionar. Comprenderlos es fundamental para comprender el temperamento y la individualidad del niño. Este trabajo es una investigación teórica que tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre las rabietas, sus características, dificultades familiares, factores desencadenantes y estrategias de manejo. Se realizó una revisión integradora de la literatura utilizando los descriptores: “Niño Y Habilidades Sociales”; “Relaciones entre hijos y entre padres e hijos”; “Niño Y Rabietas”. De la búsqueda, 15 artículos cumplieron los objetivos y fueron incluidos. Entre los resultados, las rabietas son quejas comunes de los padres sobre el comportamiento de sus hijos y que emergen del cerebro inmaduro del niño, estando compuestas por reacciones emocionales que atañen a la organización y trayectoria del desarrollo infantil. Los episodios se acentúan en niños que tienen dificultad para aceptar límites y afrontar frustraciones. Del mismo modo, los padres que revelan vulnerabilidad emocional pueden reforzar la inclinación del niño a utilizarla en su beneficio. En este aspecto, este estudio demostró que la relación parental influye en el desarrollo infantil. Se identificó que las prácticas parentales saludables son beneficiosas para el desarrollo físico y psicológico de los niños.

Palabras clave: relaciones padres-hijos, habilidades sociales, niño, conducta problemática.

ABSTRACT

Tantrums are challenges experienced in the context of education and child development. Despite being part of the natural human condition, they can often be difficult to handle. In this way, understanding them is fundamental to understanding the temperament and individuality of the child. This work is a theoretical investigation that had analyze the scientific evidence on tantrums, their characteristics, family difficulties, triggering factors and management strategies. An integrative literature review was carried out using the descriptors: "Child AND Social Skills"; "Child AND Parent-Child Relations"; "Child AND Tantrums". From the search, 15 articles met the objectives and were included. It was concluded that tantrums are common complaints of parents in relation to their children's behavior and that they emerge from the child's immature brain, being composed of emotional reactions that concern the organization and trajectory of child development. It was noted that the episodes are accentuated in children who have difficulty accepting limits and dealing with frustrations. Equally, parents who reveal emotional vulnerability may reinforce the child's inclination to use it to their advantage. In this regard, this study sought to understand how the parental relationship influences child development. It was identified that healthy parenting practices are beneficial for the physical and psychological development of children.

Keywords: Parent-child relations, social skills, child, behavior problems.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CASP	Critical Appraisal Skills Programme
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ILACVN	Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
RTI	Research Triangle Institute
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MÉTODO	15
4 DISCUSSÃO	23
4.1 COMPORTAMENTO DA CRIANÇA, RELAÇÕES E INTERVENÇÕES PARENTAIS	23
4.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA	26
4.3 COMPORTAMENTOS DISFUNCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS DE INTERVENÇÃO	28
4.4 HABILIDADES SOCIAIS E EDUCATIVAS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

As birras compreendem um dos problemas comportamentais mais comuns na infância, destacando-se pela relevância social, educacional e de saúde. Fazem parte da condição humana e estão relacionadas ao desenvolvimento e amadurecimento do cérebro, sendo uma tentativa de construção da identidade pessoal. A discrepância entre a autonomia que a criança quer e a dependência desta aos pais pode ter como consequência a manifestação deste comportamento inadequado (Cordeiro, 2011).

As birras são comuns na faixa etária de um a quatro anos (Leung; Fagan, 1991). Até três ou quatro anos, as crianças podem apresentar, em média, o comportamento de birra, pelo menos uma vez por dia. Destarte, alguns pais, muitas vezes, não sabem até que ponto esses comportamentos são comuns ou representam um problema de comportamento (Belden et al., 2008). Apesar de frustrantes e desagradáveis, as birras não são, usualmente, motivo de alarme, visto que são formas normais de expressão das emoções que emergem de um cérebro imaturo (Leung; Fagan, 1991; Reinberger, 2008). Entretanto, quando uma criança está cansada, com fome, chateada, mesmo os pais mais qualificados não conseguem evitar as birras (Belden et al., 2008; Leung; Fagan, 1991; Potegal; Davidson, 2003; Ramalho, 2006).

Crianças menores podem ser excessivamente imaturas para aceitar processos cognitivos e capacidades para lidar adequadamente com as suas preocupações (Mireault et al., 2008). Os sentimentos de insegurança e vulnerabilidade presentes, nesta etapa do desenvolvimento infantil, podem-se manifestar através de comportamentos negativos, a exemplo das birras (Leung; Fagan, 1991). Caracterizam-se através de choro, estender-se no chão e gritos. Podem ser resumidas como um episódio emocional breve, mas intenso, distinto pela sua explosividade, impulsividade e mostras de emoção descontroladas (Cordeiro, 2011; Potegal; Davidson, 2003). Constituem respostas emocionais desproporcionais à situação, universais ao desenvolvimento infantil (Solter, 1992).

A frequência dessa resposta tende a diminuir no transcorrer do desenvolvimento quando a criança aprende maneiras mais adequadas e funcionais para, por exemplo, resistir a figuras de autoridade (Mireault et al., 2008). Comportamentos de oposição desempenham papel essencial na distinção e afirmação do “eu” em relação aos outros, promovendo, deste modo, a autonomia (Cordeiro, 2011; Mireault et al., 2008; Ramalho, 2006) e o desenvolvimento da identidade da criança (Cordeiro, 2011).

Apesar de ser considerada normal, a birra demanda necessária atenção para quando ela se manifestar de forma incontrolável. Agitação motora e psicológica são identificadas em casos de agressividade (Breitenstein et al., 2009; McMahon; Forehand, 2005), podendo causar disrupção na dinâmica familiar e levar à violência por parte dos pais (McMahon; Forehand, 2005). Nesse contexto, ressalta-se o uso de estratégias de prevenção na primeira infância (McMahon; Forehand). Mesmo que as birras sejam consideradas comportamentos comuns no repertório infantil, podem levar alguns pais a procurar ajuda especializada, em face à insegurança em relação a certos comportamentos que ocorrem no momento das birras, o que pode indicar ou não um problema de comportamento mais sério que requer diagnóstico por profissional habilitado (Belden et al., 2008.). Diante disto, os pais não devem sentir-se alarmados, mas precisam implementar diferentes estratégias para diminuir a frequência das birras, visando a extinção do comportamento desadaptativo (Webste-Srtratton, 2005).

A prevalência de problemas de comportamento, a sua estabilidade ao longo do tempo, o seu prognóstico e os seus custos, tanto a nível individual como de sociedade, levam a uma maior necessidade de prevenção e intervenção eficaz e rápida (Barlow; Stewart-Brown, 2000). Entender as birras torna-se essencial para formulação de respostas de forma que os pais desenvolvam um conjunto de habilidades apropriadas para resolução de problemas das birras no sentido de prevenir o surgimento e

manutenção desse problema de comportamento (Ramalho, 2006).

Existe uma associação direta entre desenvolvimento de problemas de comportamento e as práticas educativas parentais (Barlow; Stewartbrown, 2000; McMahon Forehand, 2005). Essas práticas referem-se às estratégias utilizadas pelos pais para atingir objetivos específicos em diferentes domínios (acadêmico, social, afetivo) sob determinadas circunstâncias e contextos. O uso de explicações, de punições ou de recompensas constitui exemplo dessas práticas (Bem; Wagner, 2006). O estilo parental é um conjunto de atitudes e crenças, comunicadas à criança, em que todas elas em conjunto vão desenvolver um clima emocional, no qual os pais atuam de determinada forma (Darling; Steinberg, 1993). Representam uma forma de os pais se posicionarem perante a disciplina, desenvolvendo uma espécie de guia para a ação (Ramalho, 2006). Assim, essas práticas são utilizadas com a finalidade de suprimir comportamentos considerados inadequados ou de incentivar a ocorrência de comportamentos adequados (Alvarenga; Piccinni, 2001).

Considerando esses pressupostos, o estudo teve por objetivo analisar evidências científicas sobre o comportamento infantil com enfoque nas birras, além de dificuldades familiares frente às práticas parentais e ao desenvolvimento do cérebro das crianças.

2 MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura sobre os desafios da maternidade acerca das birras. Este estudo seguiu as seis etapas para elaboração de uma revisão integrativa as quais foram: seleção da temática, pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos; seleção dos artigos com estabelecimento da amostragem; categorização dos artigos incluídos; análise e interpretação dos dados; realização da síntese do conhecimento com a apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Foram analisados artigos científicos, encontrados nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos seguintes unitermos: “Criança AND Habilidades Sociais”; “Criança AND Relações Pais-Filho”; e “Criança AND Birras”. Foram incluídos os seguintes estudos: estudos primários; artigos escritos em português, inglês ou espanhol; publicados no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021; com temática pertinente a proposta da revisão integrativa. Foram excluídos os seguintes trabalhos: livros, capítulos de livro, resenhas, cartas, dissertações, teses e artigos que se distanciasse do tema em questão.

A seleção das produções científicas cumpriu uma ordem de leitura que iniciou pelo título, resumo, e posteriormente leitura na íntegra dos artigos que preencheram os critérios de inclusão estabelecidos para o estudo. Para coleta e análise dos artigos selecionados, foi elaborado um formulário que abarcou os seguintes itens: título do trabalho, nome do periódico, ano de publicação, nome dos autores, tipo de estudo, fonte de localização, objetivos do estudo, descritores e palavras-chave utilizados na busca e resultados. Para cada produção científica selecionada, foi preenchido o formulário cujas informações coletadas foram organizadas com a finalidade de comparação, análise e

interpretação dos resultados permitindo um maior conhecimento acerca da temática na literatura.

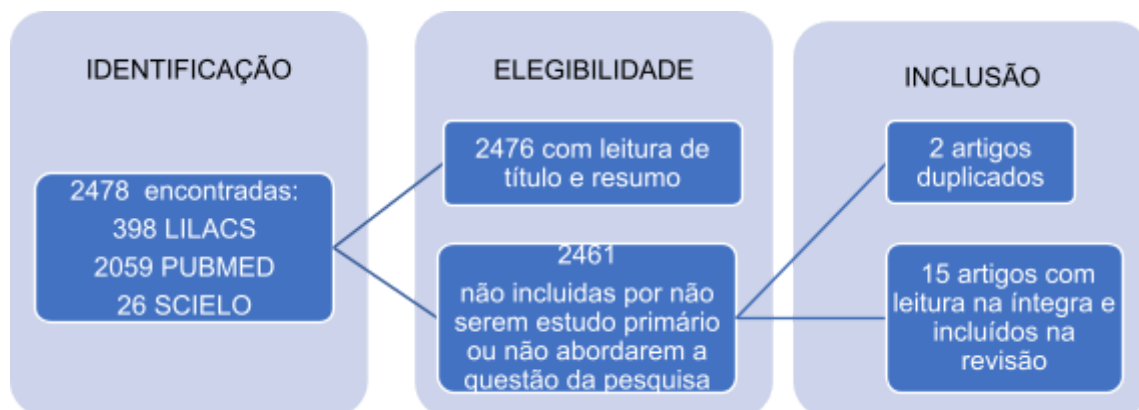
A qualidade metodológica foi avaliada de acordo com a natureza do estudo. Para pesquisas com abordagem quantitativa foi utilizada a escala do *Research Triangle Institute Item Bank* (RTI-Item Bank), que avalia o risco de viés. Um alto risco de viés foi considerado quando o estudo teve um ou mais pontos negativos; moderado risco quando um ou mais itens não foram aplicáveis; e baixo risco de viés quando o artigo apresentava todos os pontos positivos.

Para pesquisas de carácter qualitativo foi utilizado o instrumento *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP), que consiste em 10 questões que auxiliam o pesquisador na definição do rigor metodológico e impacto da pesquisa, considerando a validade, descrição fidedigna e impacto dos resultados para a sociedade (CASP, 2018). A pesquisa é classificada em baixo rigor metodológico se houver de zero a quatro respostas positivas, moderado rigor entre cinco e oito, e alto rigor, com nove ou dez itens preenchidos.

3 RESULTADOS

A estratégia de busca permitiu encontrar 2.478 publicações nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO. Do total das publicações, 2.461 foram excluídas após a leitura do título e resumo por não abordar a questão da pesquisa ou não ser estudo primário, restando apenas 17 publicações incluídas na revisão, sendo que duas não foram incluídas por serem duplicadas, totalizando 15 publicações incluídas na revisão.

Figura 1. Fluxograma com os procedimentos de seleção dos artigos



Fonte: Autoras, 2023.

A maioria dos artigos utilizaram uma abordagem quantitativa (11/15; 73,3%), sendo os demais (4/15; 26,6%) qualitativos. Todas as publicações foram realizadas entre os anos 2011 a 2021.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos

Nº	Título	Objetivo do estudo	Método	Resultados
01	Efeitos da idade escolar de Cuidar do Bebê: Uma intervenção de visita domiciliar baseada no apego -Sobre os comportamentos dos pais e da criança	Acompanhamento em idade escolar precoce de um estudo controlado randomizado de Mindingthe Baby, uma intervenção preventiva de visita domiciliar reflexiva, baseada em apego, informada sobre traumas para mães de primeira viagem e seus bebês.	Teste controlado e aleatório	Os resultados indicam que as mães que participaram do MTB são menos propensas a apresentar mentalização prejudicada em comparação com as mães-controle 2-8 anos após o término da intervenção. Essas mães MTB têm níveis mais baixos de parentalidade hostil e coercitiva, e seus filhos apresentam escores de comportamento problemático total e externalizante mais baixos quando comparados aos controles.
02	Efeitos do tratamento de uma intervenção de cuidados primários nos comportamentos dos pais: às vezes é relativo	Quantificar as práticas parentais como frequências relativas na medição de mudanças no comportamento relações com o comportamento infantil.	Teste controlado e aleatório	Avaliou-se a eficácia de uma intervenção de cuidado colaborativo para problemas de comportamento, TDAH e ansiedade em práticas de cuidados primários pediátricos. Os pais relataram seus próprios comportamentos de disciplina e problemas de comportamento infantil.
03	Uma breve intervenção parental domiciliar para reduzir problemas de comportamento em	Testar a eficácia clínica de uma intervenção parental breve, a Video-feedback Interventiontopromote	Teste controlado e aleatório	Entre 300 crianças participantes (163 meninos [54%]; média [SD] idade, 23,0 [6,7] meses), dados de desfecho primário estavam disponíveis para 140 de 151

	crianças pequenas: um ensaio clínico randomizado pragmático	Positive Parenting and Sensitive Discipline (VIPP-SD), na redução de problemas de comportamento em crianças de 12 a 36 meses.		participantes VIPP-SD (93%) e 146 de 149 cuidados habituais participantes (98%). Houve uma diferença média na pontuação total da Conta Parental Pré-escolar dos Sintomas da Criança de 2,03 entre os grupos de teste, com menos problemas de comportamento no grupo VIPP-SD, particularmente sintomas de conduta. Outros resultados de comportamento infantil mostraram evidências semelhantes favorecendo VIPP-SD.
04	Relações problemáticas entre pais e criança em famílias com pai e mãe: prevalência e fatores de risco em um bairro brasileiro	Investigar a prevalência e os fatores de risco de diferentes tipos de relacionamentos precoces pais-bebê em um grupo populacional brasileiro.	Estudo de prevalência	Quase 10% das mães e 12% dos pais mostraram pelo menos uma relação significativamente perturbada com seus lactentes de 4 meses de idade. Vínculo inadequado entre mãe e lactente coincidiu com evidências de transtorno mental paterno, uma rede social de apoio insatisfatória por parte da mãe e interrupção do aleitamento materno aos 4 meses. Relação problemática entre o pai e o lactente associou-se com relação disfuncional do casal e com baixo peso do lactente ao nascimento.
05	Castigo físico adotado por pais acompanhantes no disciplinamento de crianças e adolescentes	Configurar medidas de disciplinamento de crianças e adolescentes adotadas por pais presentes em unidades de internação pediátrica.	Estudo qualitativo	Sete categorias emergiram do estudo citando-se, como exemplo: "é difícil educar, dominar, levar os filhos com segurança para o futuro"; "os pais estão com poucos recursos" e "eu não sei bater".
06	Prevenção de distúrbios comportamentais por meio do apoio à competência social e emocional na idade pré-escolar	Investigar os problemas comportamentais graves com consequências adversas a longo prazo no jardim de infância.	Teste controlado e aleatório	221 crianças do jardim de infância, com idades entre 5 e 6 anos, foram incluídas no estudo. 5 meses após o término da intervenção, as estratégias de resolução de problemas sociocognitivos das crianças do grupo de intervenção melhoraram mais do que as das crianças do grupo controle. O comportamento pró-social, medido pelo PSBQ, também melhorou mais no grupo de intervenção.
07	Desenvolvimento Socioemocional de	Avaliar as repercussões da participação de pais	Teste controlado e	Os resultados do modelo misto para o TCQ mostraram uma

	Crianças: Ensaio Controlado Randomizado de uma Intervenção Baseada em Escritório	em um programa de intervenção parental na regulação emocional e práticas educativas parentais e no comportamento de crianças	aleatório	melhora geral significativa em relação ao pós-teste preto e uma interação não significativa entre grupo e tempo, indicando não haver diferença significativa nos ganhos observados pelos grupos de tratamento.
08	Melhorar a autorregulação infantil e a parentalidade em famílias de crianças pré-escolares com deficiências de desenvolvimento e dificuldades comportamentais	Examinar os efeitos de uma intervenção de prontidão escolar focada nas habilidades de autorregulação das crianças, bem como na parentalidade e no envolvimento dos pais na escola.	Teste controlado e aleatório	A intervenção teve efeitos positivos na autorregulação das crianças no jardim de infância, conforme relato de professores e observadores também reduziu a parentalidade ineficaz antes da entrada na escola, o que, afetou o envolvimento dos pais, que pode ser aumentado por esforços para melhorar as habilidades parentais em geral. O ajuste escolar entre crianças com deficiências de desenvolvimento e dificuldades comportamentais pode ser aprimorado por intervenção voltada para melhorar as habilidades de prontidão escolar.
09	O desenvolvimento infantil aos dois anos: conhecendo as habilidades de crianças atendidas em um programa de saúde materno-infantil	Explorar as aquisições de desenvolvimento percebidas pelas mães em crianças que haviam completado 2 anos de vida.	Pesquisa qualitativa	Os resultados foram analisados por meio das categorias: linguagem, habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, e apontaram o desenvolvimento dentro do esperado para essa faixa etária e o olhar atento das mães acerca do desenvolvimento de seus filhos.
10	A eficácia da consulta comportamental conjunta no ambiente doméstico: resultados e mecanismos em comunidades rurais	Examinar o efeito da CBC, uma intervenção de parceria família-escola, nos comportamentos das crianças, nas habilidades dos pais e nas relações pais-professores na comunidade rural e nas cidades.	Teste controlado e aleatório	As crianças que participaram do CBC diminuíram a agressividade, desobediência e birras; aumentaram habilidades adaptativas e sociais relatadas pelos pais em um ritmo maior do que aqueles em um grupo de controle. Os pais do CBC relataram usar estratégias parentais mais eficazes, ganhando mais competência em suas práticas de resolução de problemas e se sentindo mais eficazes para ajudar seu filho a ter sucesso na escola do que os pais do grupo de controle.
11	Uma intervenção parental com feedback de vídeo para prevenir problemas	Avaliar a eficácia clínica e custo-efetividade de uma intervenção parental para prevenir	Teste controlado e aleatório	O estudo demonstrou efeitos de tratamento positivo semelhantes aos encontrados para o relato parental pré-escolar dos

	comportamentais duradouros em crianças em risco com idades entre 12 e 36 meses: o Healthy Start, Happy Start RCT	problemas de comportamento duradouros em crianças pequenas.		sintomas das crianças.
12	Um estudo controlado randomizado comparando a terapia de interação pai-filho-criança, círculo de segurança-paternidade e controles de lista de espera no tratamento de comportamentos disruptivos para crianças de 14 a 24 meses: protocolo do estudo	Avaliar a terapia de interação pais-filhos projetado para atender às necessidades específicas de desenvolvimento de crianças de 12 a 24 meses que apresentam comportamentos disruptivos	Teste controlado e aleatório	A Terapia de Interação Pai-Criança - Criança mostrou que tem o potencial de trazer mudanças significativas e duradouras para crianças que apresentam problemas comportamentais de início precoce.
13	Entendimento do espectro autista por pais	Analisar o entendimento de pais/cuidadores de pessoas que estão no Espectro Autístico acerca do transtorno.	Pesquisa qualitativa	O TEA é uma temática complexa, a pessoa que o apresenta tem diversos problemas, contudo, os pais acreditam que eles podem ter boa qualidade de vida e desenvolver comportamentos comuns a todas as crianças, o que exige do sistema de saúde, social e educacional cuidado individualizado, observando necessidades e apontando oportunidades de inclusão.
14	Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização	Caracterizar, através de uma Entrevista Clínica Semiestruturada, queixas e dificuldades de 59 pais/cuidadores que buscaram atendimento psicológico em um Centro de Psicologia Aplicada.	Estudo de caracterização	Os resultados principais são: problemas externalizantes, como agressividade, desobediência e birras; dificuldades dos pais quanto às habilidades envolvidas no estabelecer limites e na comunicação. Discute-se a interdependência entre os comportamentos dos adultos e crianças/adolescentes e repercussões para futuras intervenções.
15	Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares	Entender relações pais-filhos, comparando as Habilidades Sociais Educativas Parentais (HSE-P) de diferentes grupos: pais x mães e pais de filhos de problemas de	Tese de doutorado	O grupo ICESA possui maior número de Habilidades Sociais Educativas Parentais e Habilidades Sociais conjugais. As crianças IPC correspondem às indicações escolares quanto à existência de maiores indicativos de problemas de

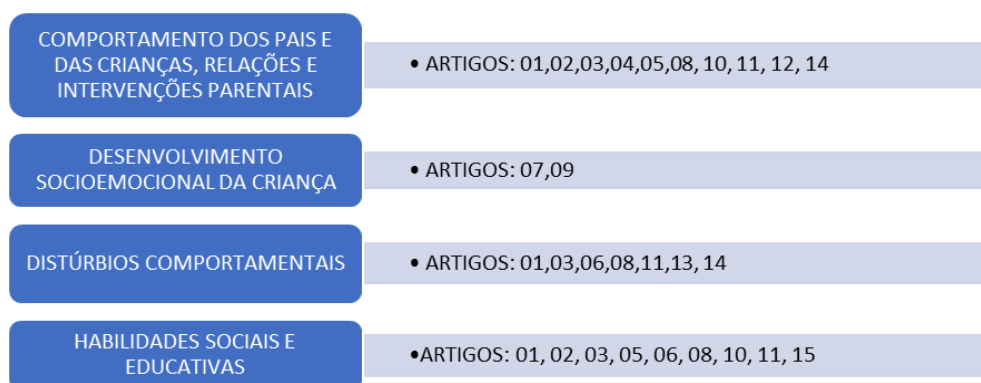
		comportamento x pais de escolares de comportamentos socialmente adequados.		comportamento. As mães e os pais possuem HSE-P distintas e são as mães que mais participam da educação e que também punem os filhos.
--	--	--	--	--

Fonte: Autoras, 2023.

No que se refere ao risco de viés dos estudos quantitativos, a maioria (63,0%) foi considerado como baixo risco e apenas 37,0% foram classificados como alto risco de viés. O item que mais contribuiu para a pontuação de alto risco na escala foi a declaração implícita dos critérios de inclusão e exclusão em relação a sua definição, medidas válidas e confiáveis e aplicação uniforme. A avaliação do rigor metodológico nos estudos qualitativos, segundo os critérios do CASP, foi uniformemente dividida, sendo dois artigos classificados como alto rigor metodológico e dois como moderado.

A análise temática dos resultados principais dos estudos permitiu a categorização das publicações em quatro temas principais: Comportamento dos pais e da criança, relações e intervenções parentais; Desenvolvimento socioemocional da criança; Distúrbios comportamentais; e Habilidades sociais e educativas.

Figura 2. Escolha dos artigos conforme os temas



Fonte: Autoras, 2023.

4 DISCUSSÃO

4.1 COMPORTAMENTO DA CRIANÇA, RELAÇÕES E INTERVENÇÕES PARENTAIS

De maneira geral, os problemas de comportamento são um dos distúrbios de saúde mental mais comuns na infância, afetando de 5,0% a 10,0% das crianças (Sadler et al., 2018). Pesquisas recentes apontam que os primeiros sintomas associados aos problemas de comportamento, podem ser identificados em crianças de um e dois anos. Quando os problemas persistem ao longo do tempo, podem resultar em níveis educacionais e saúde física mais baixos, bem como risco elevado de transtornos psiquiátricos, uso indevido de substâncias, comportamento antissocial e criminalidade (O'Farrelly et al., 2021), causando sofrimento às famílias e gerando grandes custos para a sociedade. Nesse sentido, o ambiente familiar é de grande importância, pois é nele que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas, garantindo sua formação e qualidade de vida social, moral, psicológica e cultural (Paula et. al., 2013).

Dificuldades comportamentais na primeira infância, incluindo birras ou agressões persistentes, podem significar o início de uma trajetória em direção a problemas psiquiátricos e psicossociais ao longo da vida (Campbell et al., 2006). Embora esses comportamentos geralmente representem respostas normais aos desafios do estágio de desenvolvimento e possam se resolver naturalmente, o estudo sugere que dificuldades comportamentais de início precoce persistentes e não tratadas podem prever desafios socioemocionais, problemas acadêmicos e distúrbios de conduta na segunda infância e adolescência, e psicopatologia e comportamento antissocial na idade adulta (Kim-Cohen et al., 2003). Os impactos mais amplos em termos de estresse parental (Donenberg; Baker, 1993), risco adicional para pais severos e abusivos (Pinquart, 2017) e preocupações sociais (Scott et al., 2001), também são estabelecidas.

Um fator de risco chave para problemas de comportamento é o cuidado parental que as crianças recebem (Mineir; Clarke-Stewart, 2008). As intervenções parentais são

eficazes para a redução de problemas de comportamento. Intervir mais cedo na infância pode ser mais eficaz do ponto de vista clínico, econômico e educacional, porque há maior oportunidade de interceptar os sintomas psicopatológicos antes que se instalem (Doyle et al., 2009).

Os psicanalistas há muito enfatizam a importância de uma relação mãe-filho precoce "suficientemente boa" na formação da personalidade e descrevem diferentes tipos de vínculo mãe-filho como associados a distintos resultados da personalidade (Ainsworth et. al., 1978). Para os pais promoverem comportamentos socialmente habilidosos em seus filhos, é necessário que se comportem maximizando as interações sociais positivas. Essas interações podem se dar por meio da comunicação, sendo afetivos e consistentes, dizendo não com explicação, resistindo a pressões e elogiando comportamentos socialmente habilidosos. Diante dos comportamentos problemáticos, como atitudes inapropriadas em certas circunstâncias, insegurança, vulnerabilidade e medo, é interessante, por outro lado, que os pais utilizem algumas estratégias para estabelecer limites sem serem agressivos. Isso envolve expressar sentimentos negativos e positivos, apontando a quais comportamentos se referem, além de expressarem opinião e de pedirem mudança específica de comportamento para sinalizar possíveis consequências positivas frente à mudança comportamental dos filhos (Bolsoni-Silva; Marturano, 2002).

Famílias de crianças com problemas de comportamento são caracterizadas por maior desorganização, mais problemas emocionais ou de comunicação e apresentam comportamentos e modelos "indesejáveis" para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças (Romero et al., 1995). Mais especificamente, tais famílias parecem estimular esses comportamentos por disciplina inconsistente, pouca interação positiva, pouco monitoramento e supervisão insuficiente das atividades das crianças (Brioso; Sarria,

1995; Conte, 1997; Kaiser; Hester, 1997; Kaplan; Sadock; Grebb, 1997; Patterson; Debarysh; Ramsey, 1989; Webster-Stratton, 1997). Ainda de acordo com os mesmos autores, muitos pais tendem a não reforçar positivamente os comportamentos socialmente habilidosos de seus filhos e punem, de forma pouco efetiva, os comportamentos problemáticos deles. Esta prática pode levar ao fortalecimento de respostas coercitivas emitidas pela criança ou adolescente, enquanto as socialmente habilidosas são ignoradas ou repercutidas de forma inapropriada (Bolsoni-Silva et al., 2009).

Na maioria dos casos em que a criança apresenta um comportamento de bater, chutar ou gritar, os cuidadores agem de modo semelhante na intenção de conter tais respostas. Dessa forma, os pais/cuidadores gritam e batem em seus filhos quando estes se comportam de maneira indesejada (Bolsoni-Silva et al., 2009). Diante disto cria-se um ciclo coercitivo (Webster-Stratton, 1997), mantido possivelmente por consequências reforçadoras negativas, à medida que, ao menos parte das vezes, os participantes conseguem parar a agressividade dos filhos ao gritar, os quais repetem o modelo e devem obter algum controle sobre o comportamento deles. Os resultados alertam que tanto pais/cuidadores quanto filhos têm dificuldades em lidar com situações de contrariedade e os dados indicam que tenham baixo repertório de habilidades sociais, tais como comunicação e estabelecimento de limites, continuando a se comportar agressivamente, ainda que isto também traga punições.

No contexto do comportamento de birra dos filhos, as dificuldades apresentadas no enfrentamento podem estar funcionalmente relacionadas à inconsistência dos pais/cuidadores. Frequentemente, quando os pedidos das crianças/adolescentes são negados por eles, estes apresentam comportamentos de choro, grito, jogar-se no chão, insistindo nas suas necessidades. Esses momentos fazem com que os cuidadores

acabam por ceder e atendem o que outrora fora negado, caracterizando, assim, a inconsistência do seu comportamento e oferecendo, aos filhos, reforçador intermitente, bastante poderoso na manutenção de respostas (Bolsoni-Silva et al., 2009).

Bolsoni-Silva (2003) e Cowan et al., (1996) mostram ainda que quando os pais são socialmente habilidosos, demonstrando carinho através de contato físico e conversando com os filhos, eles apresentam menos riscos quanto ao surgimento de problemas de comportamento e agem de maneira habilidosa em suas relações interpessoais. Esses dados indicam necessidade de os profissionais de saúde atentarem para as queixas referidas com o intuito de realizar um trabalho preventivo e interventivo junto às famílias que procuram ajuda, visto que os estudos (Brioso; Sarria, 1995; Bolsoni-Silva; Marturano, 2002; Bolsoni-Silva, 2003; Conte, 1997; Cowan; Cols., 1996; Kaiser; Hester, 1997; Kaplan; Sadock; Grebb, 1997; Patterson; Debaryshe; Ramsey, 1989; Webster-Stratton, 1997) mostram o quanto as habilidades sociais educativas dos pais são imprescindíveis para um desenvolvimento saudável das relações entre pais e filhos, podendo causar sérios problemas na vida adulta e infantil das crianças quando são deficitárias.

O manejo inefetivo dos pais, além de poder levar a sérios problemas de comportamento, também promove falhas no desenvolvimento de comportamentos sociais positivos e comunicativos da criança, que formam a base para a interação positiva com colegas e outros adultos (Kaiser; Hester, 1997). A orientação de pais possibilita instrumentá-los com habilidades necessárias para lidar com as dificuldades da criança, o que pode reduzir as queixas de problemas de comportamento e promover um relacionamento mais satisfatório entre pais e filhos (Bolsoni-Silva et al., 2009).

4.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA

A primeira infância é um momento de significativa relevância para o desenvolvimento humano, sendo o segundo ano de vida um período singular, tendo em

vista as rápidas aquisições apresentadas, especialmente a partir dos 18 meses. Destacam-se o aperfeiçoamento da linguagem verbal, da motricidade, o desenvolvimento intelectual, cognitivo e socioemocional (Lopes et al., 2009), aspectos que devem ser compreendidos de maneira global e interligadas (Lopes et al., 2012). A incapacidade para atingir marcos apropriados à idade pode estar relacionada à manifestação de distúrbio psicossocial e precisa ser mais explorada. Exemplos de distúrbios socioemocionais na primeira infância incluem autismo, transtorno de apego reativo, transtorno de ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de déficit de atenção hiperativo, *bullying*, transtorno desafiador de oposição, transtorno de conduta e transtorno de estresse pós-traumático, entre outros (Malok; Marwaha, 2022).

No que diz respeito às aquisições socioemocionais, as crianças adquirem crescente autonomia e independência na relação com seus pais e tais aquisições se relacionam tanto com o desenvolvimento motor quanto com o desenvolvimento linguístico e cognitivo (Lopes et al., 2012; Papalia; Olds, 2000). A aquisição da livre locomoção em posição ereta e as crescentes capacidades cognitivas acabam por resultar no alcance do primeiro nível de identidade: o de ser uma pessoa individual, separada dos pais e cada vez mais autônoma (Papalia; Olds, 2000). Estudo qualitativo realizado por Lopes et al., (2012) por meio de entrevista semiestruturada, as crianças afirmam sua independência pela manifestação de opiniões e escolhas próprias, de “teimosia” e “insistência”, assim como pela expressão de preferências ligadas a diversas áreas do desenvolvimento, como a alimentação, os cuidados pessoais e de higiene. Com o crescente desenvolvimento das habilidades socioemocionais, as crianças conseguem permanecer períodos cada vez mais longos distante de seus pais e, até mesmo, separar-se deles ativamente (Lopes et al., 2009).

Ainda que a criança consiga distanciar-se fisicamente dos pais por períodos cada

vez maiores, os momentos de dependência ficam mais frequentes e intensos. Essa fase é referida como “ambitendência”. Assim como a criança afasta, por meio da agressividade e do uso frequente do “não”, as invasões feitas à sua autonomia recentemente alcançada, o medo de perder o objeto amado torna-se cada vez mais presente, intensificando a reaproximação. Dessa forma, conforme aumenta a consciência de separação da criança, estimulada pelo seu desenvolvimento físico e cognitivo, aumentam também a ansiedade de separação e os comportamentos de aproximação ativa, gerando assim alguns comportamentos inadequados (Ledur et al., 2019).

Destaca-se a importância da psicologia nos serviços públicos de saúde, ampliando o olhar sobre o desenvolvimento infantil e investindo na promoção da saúde e no fortalecimento dos vínculos entre os profissionais e a díade mãe-criança (Ledur et al., 2019). Além disso, experiências adversas na infância podem alterar significativamente o desenvolvimento das crianças. É imprescindível que se realize triagem para o desenvolvimento infantil, além de uma triagem ativa para a disfunção familiar e o apoio às famílias no estabelecimento de um ambiente de nutrição saudável. Por ter um conhecimento profundo dos caminhos de desenvolvimento e experiências adversas na infância, e ter um acompanhamento próximo estabelecido com as famílias, pediatras e profissionais da saúde que atuam na infância estão em uma posição privilegiada para identificar fatores de risco e atrasos no desenvolvimento em tempo hábil e devem abordar tais questões. Os profissionais que cuidam de crianças devem começar identificando e abordando as preocupações da família, fazendo perguntas abertas sobre os marcos socioemocionais e observando intencionalmente a interação pais-filhos e a interação da criança com o ambiente, incluindo eles mesmos (Malik; Marwaha, 2022), para então conseguir resolver e debater de fato o problema em questão.

4.3 COMPORTAMENTOS DISFUNCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS DE INTERVENÇÃO

É inevitável que as crianças, algumas vezes, tentem ultrapassar os limites que lhes foram previamente estabelecidos, e ao serem confrontadas com exigências, regras e limites, reagem com birras, agressividade ou choro. As birras são parte da condição humana, e a ausência de um manejo parental adequado nessas situações propiciam a manutenção de problemas comportamentais (Cordeiro, 2011).

A birra, geralmente, é normal, contudo, quando ela se torna incontrolável, a agressividade é extrema, acompanhada de agitação motora e psicológica, gerando significativa disfuncionalidade na dinâmica familiar, e pode levar à violência por parte dos pais. Problemas comportamentais em crianças são uma importante questão social, educacional e de saúde. A prevalência destes problemas, a sua estabilidade e prognóstico, levam a uma maior necessidade de prevenção e intervenção eficaz e rápida (Silva, 2013).

Um fator de risco importante para problemas de comportamento é o cuidado parental que as crianças recebem. Intervir mais cedo na infância pode ser mais eficaz do ponto de vista clínico, econômico e educacional, porque há maior oportunidade de interceptar os sintomas psicopatológicos antes que eles se instalem (O'Farrelly et al., 2021).

Resultados do estudo conduzido por Schell et al. (2015) mostrou que cerca de 13,0% a 18,0% de todas as crianças pré-escolares apresentam sérios problemas comportamentais, pelo menos por um tempo. Entre essas crianças, aquelas cujo comportamento anormal começa em uma idade precoce exibem comportamentos problemáticos particularmente pronunciados e estáveis (tanto externalizantes, como hiperatividade e comportamento agressivo/opositivo, quanto internalizantes, como ansiedade, infelicidade e retirada). Ainda no mesmo estudo foi avaliado os efeitos de uma

intervenção através de um programa para o manejo de problemas comportamentais demonstrou melhorias significativas nas estratégias de resolução de problemas e distúrbios de comportamento, tanto imediatamente após a intervenção, quanto cinco meses depois.

No estudo qualitativo referente aos problemas de comportamento de crianças e adolescentes e da dificuldade dos pais e cuidadores (Bolsoni-Silva, 2009), observou-se que as queixas mais frequentes trazidas pelos pais foram agressividade, desobediência, birra, inconsistência entre os pais, dificuldade de comunicação com a criança e dificuldade de estabelecer limites. Além disso, a atitude relatada pelos pais de gritar e/ou bater quando o filho emite comportamentos indesejáveis pode servir de modelo para que as crianças se comportam agressivamente, corroborando com o fato de que as práticas coercitivas dos pais podem fortalecer as mesmas respostas emitidas pelos filhos (Brioso; Sarria, 1995; Conte, 1997). Os resultados apontaram para que os serviços oferecidos em clínicas-escola, nas intervenções junto a pais e com crianças/adolescentes, atentem-se não apenas para a redução de problemas externalizantes e de práticas educativas negativas, mas que ampliem o serviço. Essa adaptação envolve as ações de: a) avaliar funcionalmente o repertório de pais e filhos, garantindo na intervenção o atendimento a demandas individuais, além das grupais; b) avaliar e conduzir a intervenção a partir também de repertórios positivos de pais e filhos; por exemplo, as crianças, neste estudo, expressam afeto e os pais conseguem conversar quando as crianças buscam atenção, além disso, também encorajam os filhos a enfrentar os medos presentes diante de interações sociais diversas; c) focar os sentimentos dos pais, tanto os positivos quanto os negativos, que favorecem o vínculo terapeuta-cliente e ajudam a compreender as contingências em operação; d) avaliar também os comportamentos internalizantes das crianças e os comportamentos não habilidosos passivos dos pais, para intervir

adequadamente para as suas superações; e) ensinar o comportamento de autocontrole pré-requisito para comportamentos mais complexos, como agir de forma socialmente habilidosa diante de desobediência e agressividade dos filhos; f) ensinar consistência entre as próprias práticas e entre os diferentes agentes educativos, remetendo a um trabalho direcionado também aos conflitos conjugais, sobretudo os que interferem diretamente na educação dos filhos. De todo modo, os resultados alertam que tanto pais quanto filhos têm dificuldades em lidar com situações de contrariedade e os dados indicam que tenham baixo repertório de habilidades sociais, tais como comunicação e estabelecimento de limites, continuando a se comportar agressivamente, ainda que isto também traga punições (Bolsoni-Silva, 2009).

4.4 HABILIDADES SOCIAIS E EDUCATIVAS

As experiências na primeira infância e na escola primária desempenham um papel crítico na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças e podem prevenir o impacto a longo prazo dos problemas de comportamento. Práticas parentais inconsistentes e severas estão ligadas a consequências a curto, médio e longo prazo para as crianças, incluindo problemas de conduta, fracasso social e violência na adolescência, enquanto estratégias parentais afetivas e consistentes estão relacionadas a um melhor desempenho acadêmico e menos problemas de comportamento (Sheridan et al., 2017).

Estudo randomizado evidenciou os resultados do efeito da Consulta Comportamental Conjunta (CCC), uma intervenção de parceria família-escola, nos comportamentos das crianças, nas habilidades dos pais e nas relações pais-professores na comunidade rural e nas cidades. Especificamente às crianças que participaram da CCC experimentaram diminuição nos relatos diários de agressividade, desobediência, birras e aumento nas habilidades adaptativas e sociais relatadas pelos pais em um ritmo significativamente maior do que aqueles em um grupo de controle. Os pais da CCC

relataram usar estratégias parentais mais eficazes, ganhando mais competência em suas práticas de resolução de problemas e se sentindo mais eficazes para ajudar seu filho a ter sucesso na escola do que os pais do grupo controle. Além disso, os pais também relataram melhorias significativas na relação pais-professores, e o relacionamento entre pais e professores mediou o efeito da CCC nas habilidades adaptativas das crianças (SHERIDAN; Burt, 2009).

Em outro estudo realizado para avaliar os efeitos de uma intervenção de prontidão escolar focada nas habilidades de autorregulação em crianças com distúrbios comportamentais, identificou efeitos positivos, como regulação emocional e comportamental. O envolvimento dos pais na escola aumentou por esforços que envolvem habilidades parentais em geral, sendo necessário para melhorar o comportamento da criança (Pears et al., 2015).

Autores (Caballo, 1991; Del Prette; Del Prette, 1999; Del Prette; Del Prette, 2001) do campo teórico-prático do treinamento em habilidades sociais consideram a expressão de sentimentos de agrado e desagrado, especialmente de forma espontânea, como essenciais para a promoção de relacionamentos interpessoais satisfatórios. Os pais que expressam espontaneamente sentimentos positivos e negativos em relação aos comportamentos dos filhos estão ajudando-os a discriminar comportamentos considerados como positivos, pelos pais e possivelmente pela sociedade, e aqueles considerados “indesejáveis”, facilitando, assim, que os filhos aprendam qual padrão comportamental é esperado, aumentando a frequência de comportamentos habilidosos e reduzindo os “indesejáveis” (precursores de problemas de comportamento) (Silva, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas parentais influenciam no comportamento das crianças, visto que, as birras tendem a acontecer em contextos de cansaço, fome ou quando as crianças se

sentem contrariadas ou tristes. Os comportamentos, principalmente de insegurança e vulnerabilidade das crianças, emergem do cérebro imaturo da criança, se caracterizando por episódios de choro, raiva, angústia, gritos e até mesmo com episódios emocionais mais breves seguidos por explosividade, impulsividade e emoções descontroladas. São compostas por reações emocionais do desenvolvimento infantil, que demandam habilidades e estratégias diante desses comportamentos.

Pais que demonstram vulnerabilidade emocional ao demonstrar raiva ou medo perante uma birra podem reforçar a inclinação da criança em usá-la a seu favor. Ademais, outro fator que predispõe as crianças para esses comportamentos é a contradição parental no que toca à imposição de limites. Estilos parentais controladores, caracterizados por superproteção, rigor excessivo ou expectativas irrealistas, podem promover as birras, uma vez que as crianças podem tentar utilizá-las como defesa em relação a elas. As crianças são grandes imitadoras e, ao presenciarem a perda de controle por parte dos pais, podem mimetizar esse comportamento.

Nesse aspecto, os relacionamentos parentais influenciam no desenvolvimento infantil, bem como as estratégias utilizadas por eles. Por isso, esse estudo evidencia que práticas parentais mais saudáveis, como por exemplo, o diálogo, expressão do sentimento, demonstração de interesse por parte dos pais, rotinas planejadas e tempo de qualidade são benéficas tanto para o desenvolvimento físico quanto para o desenvolvimento psicológico de seus filhos. O conhecimento ou compreensão das emoções, a utilização funcional ou comunicativa da emoção e a regulação da emoção são aptidões que estão em desenvolvimento em crianças pequenas e que precisam de atenção e cuidado.

Por fim, é essencial que haja um acompanhamento do desenvolvimento infantil, além de uma escuta ativa das famílias com problemas comportamentais das crianças e

do apoio a essas famílias no estabelecimento de um ambiente saudável. Nesse sentido, os profissionais da saúde devem estar preparados para intervir e identificar fatores de risco e atrasos no desenvolvimento em tempo hábil e devem abordar tais questões, identificando e abordando as preocupações da família, a interação pais-filhos, além da interação da criança com o ambiente, para então conseguir resolver de fato o problema em questão.

REFERÊNCIAS

AINSWORTHMDS, B.; MC, W. E. **Patterns of attachment: a psychological study of the strange situation**. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates PublishersHillsdale, 1978.

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. Práticas Educativas Maternas e Problemas de Comportamento em Pré-Escolares. **Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 449–460, 2001.

ALBERS L, V.; HILLENBRAND, C. Preventing Behavioral Disorders via supporting social and emotional competence at preschool age. **DTSCH ARZTEBL INT**, 2015.

BARLOW, J.; STEWART-BROWN, S. Problemas de comportamento e programas de educação de pais baseados em grupo. **Jornal de pediatria de desenvolvimento e comportamento**, v. 21, n.5, p. 356-370, 2000.

BELDEN, A. C. et al. Birras em pré-escolares saudáveis versus deprimidos e disruptivos: definindo comportamentos de birra associados a problemas clínicos. **The Journal of Pediatrics**, v. 152 n.1 p. 177–122, 2008.

BEM, L. A. DE; WAGNER, A. Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, 2006.

BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares. **Unpublished PhD. Dissertation**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2003.

BOLSONI-SILVA, A. T., & MARTURANO, E. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 227-235, 2002.

BOLSONI-SILVA, A. T.; PAIVA, M. M. DE; BARBOSA, C. G. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. **Psicologia clínica**, v. 21, n. 1, p. 169–184, 2009.

BREITENSTEIN, S. M.; CARRI, H.; GROSS, D. Compreendendo problemas de comportamento disruptivo em crianças pré-escolares. **Revista de enfermagem pediátrica**, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2009.

CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia y modificación de conducta**, Ed. Siglo XXI de España, Barcelona, 1991.

CAMPBELL, S. B.; SPIEKER, S. BURCHINAL, M. As trajetórias de agressão desde a infância até os 9 anos predizem o funcionamento acadêmico e social até os 12 anos. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 47, n. 8, p. 791–800, 2006.

CASP. Critical Appraisal Skills Programme. Oxford: Critical Appraisal Skills Programme, 2018.

CONTE, F. C. Promovendo a relação entre pais e filhos. Em: **M. Delitti, M. (org.). Sobre comportamento e cognição**. Santo André: Arbytes Editora, 1997. v. 2, p. 165–173

CORDEIRO, M. O grande livro dos medos e das birras. Lisboa: Esfera dos Livros, 1ª edição, 2011.

COWAN, P. A. Histórias de apego dos pais e comportamentos de externalização e internalização das crianças: explorando os modelos de ligação dos sistemas familiares. **Jornal de consultoria e psicologia clínica**, v. 64, n. 1, p. 53, 1996.

DARLING, Nancy; STEINBERG, Laurence. Estilo parental como contexto: um modelo integrativo. **Boletim psicológico**, v. 113, n. 3, p. 487, 1993.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais-Terapia e educação**. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes Lda, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais. Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes Lda, 2001.

DONENBERG, G.; BRUCE, L. O impacto de crianças pequenas com comportamentos de externalização em suas famílias. **Jornal de psicologia infantil anormal**, v. 21, p. 179–198, 1993.

DOYLE, O. et al. Investing in early human development: Timing and economic efficiency. **Economics and human biology**, v. 7, n. 1, p. 1–6, 2009.

KAISER, A. P.; HESTER, P. P. Prevenção do transtorno de conduta por meio da intervenção precoce: uma perspectiva sócio-comunicativa. **Distúrbios Comportamentais**, p. 117–130, 1997.

KNAPP, M.; MAUGHAN B, H. J. Custo financeiro da exclusão social: estudo de acompanhamento de crianças antissociais até a idade adulta. **BrMed J**, v. 323, 2001.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica, 7 edição**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEDUR, C. O desenvolvimento infantil aos dois anos: conhecendo as habilidades de crianças atendidas em um programa de saúde materno-infantil. **Psicologia em Revista**, n. 1, p. 40–59, 2019.

LEUNG, A. K.; FAGAN, J. E. Temper tantrums. **American family physician**, v. 44, n. 2, p. 559–563, 1991.

LOPES, R. et al. Quando eles crescem, eles voam”: percepções e sentimentos maternos frente ao desenvolvimento infantil aos 18-20 meses. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 2, p. 221–232, 2009.

LOPES, R. DE C. S. et al. Sentimentos maternos frente ao desenvolvimento da criança entre 24 e 28 meses. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, n. suppl 1, p. 737–749, 2012.

MALIK, F.; MARWAHA, R. **Developmental stages of social emotional development in children**. StatPearls Publishing, 2022.

MCMAHON, R. J.; FOREHAND, R. L. **Helping the noncompliance child: Family-based treatment for oppositional behavior**. New York: Guilford Press, 2005.

MIREAULT, G. E. Comportamento de oposição e ansiedade em meninos e meninas: um estudo transversal em duas amostras da comunidade. **Psiquiatria Infantil e Desenvolvimento Humano**, p. 519–527, 2008.

O’FARRELLY, C. Uma intervenção parental de feedback em vídeo para prevenir problemas de comportamento duradouros em crianças em risco de 12 a 36 meses. **Health Technology Assessment**, v. 25, n. 29, p. 1, 2021.

PAPALIA, D. E. et al. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PATTERSON, G. R.; BÁRBARA, D.; RAMSEY, E. Uma perspectiva desenvolvimentista sobre o comportamento antissocial. **Associação Americana de Psicologia**, 1989.

PAULA, L. et al. Percepção da associação entre estimulação ambiental e desenvolvimento normal por mães de crianças nos três primeiros anos de vida. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, p. 211–217, 2013.

PEARS, K. C. et al. Improving child self-regulation and parenting in families of pre-kindergarten children with developmental disabilities and behavioral difficulties. **Prevention science: the official journal of the Society for Prevention Research**, v. 16, n. 2, p. 222–232, 2015.

PINQUART, M. Associations of parenting dimensions and styles with externalizing problems of children and adolescents: An updated meta-analysis. **Developmental psychology**, v. 53, n. 5, p. 873–932, 2017.

POTEGAL, M.; DAVIDSON, R. J. Birras em crianças pequenas: 1. **Composição comportamental**. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, p. 140–147, 2003.

RAMALHO, V. (2006). **Lá em casa mandam eles?** (3ª Edição). Braga: Psiquilíbrios Edições.

REINBERGER, S. Tempering Tantrums. **Scientific American mind**, v. 19, n. 5, p. 72–77, 2008.

ROMERO, J. F. et al. **As relações sociais das crianças com dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 3, p. 71-82, 1995.

SHERIDAN, S. M. A eficácia da consulta comportamental conjunta no ambiente doméstico: Resultados e mecanismos em comunidades rurais. **Jornal de psicologia escolar**, v. 62, p. 81–101, 2017.

SHERIDAN, S. M.; BURT, J. D. **Psicologia positiva centrada na família**, 2009.

SILVA, A. R. P. G. **Birras infantis, estilos educativos parentais e comportamento de punição**, 2013. Dissertação de mestrado.

SOLTER, A. Understanding tears and tantrums. **Young Children**, v. 47, n. 4, p. 64–68, 1992.

SOUZA, M. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, n. 8, p. 102–106, 2010.

VIZARD T, F. T. Saúde Mental de Crianças e Jovens na Inglaterra, 2017. **Serviço Estatístico do Governo**, 2017.

WEBSTER-STRATTON, C. Early intervention for families of preschool children with conduct problems. **The effectiveness of early intervention**, p. 429–453, 1997.